

PERÍCIA CONTÁBIL: Nível de percepção dos egressos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e preparação para o mercado de trabalho

ACCOUNTING PERIOD: Level of perception of graduates of the course in Accounting Sciences on teaching and preparation for the labor market

Débora Bandeira de Barros¹, Caroline Rocha Pereira², João Cleber de Souza Lopes³

¹ Bacharela do Curso de Ciências Contábeis da Urcamp – Campus de São Gabriel-RS.

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da Urcamp – Campus de Alegrete-RS.

³ Mestre em Ciências Contábeis (PPG/UNISINOS), Professor da Urcamp – Campus de Alegrete-RS.

RESUMO

As demonstrações financeiras são os relatórios elaborados com base na escrituração realizada pelo setor de contabilidade das empresas, com o propósito de apresentar aos usuários às informações de natureza econômica e financeira, em relação à gestão do patrimônio de um dado exercício social. As mudanças que estão ocorrendo nos últimos anos levam as empresas a procurarem melhores formas de buscar informações que contribuam para a solução de problemas econômicos e financeiros. O objetivo deste estudo foi o de realizar uma análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) da empresa Dalmarko Ltda. referentes aos exercícios de 2016 e 2017. O propósito é demonstrar e avaliar, através de indicadores e quocientes, quais deles podem ajudar de maneira eficiente os gestores na tomada de decisões. Neste sentido, questionou-se: Quais são os principais índices que agregam informações para a tomada de decisão? A metodologia utilizada foi uma pesquisa aplicada, documental com abordagem exploratório-descritiva e quali-quantitativa, e procedimento técnico de estudo de caso na evidenciação de indicadores que possibilitem a análise da viabilidade empresarial, baseado nas demonstrações contábeis e relatórios do ano calendário de 2016 e 2017 da empresa fictícia. Os cálculos foram realizados em planilhas a partir do software (Microsoft Excel) para aplicação das análises no período de apuração como contribuição na demonstração da real situação da empresa Fictícia DALMARKO LTDA. O estudo demonstrou que com a utilização dos indicadores de análise através dos índices de estrutura de capitais, liquidez ou solvência e rentabilidade com os demais indicadores de lucratividade, alavancagem financeira, EVA, análises horizontal e vertical, bem como o termômetro de Kanitz, que pode-se identificar os principais problemas e as principais virtudes apresentadas pelas demonstrações financeiras de entidades empresariais e que quanto mais e relevantes indicadores utilizados, mais completa será a análise da empresa, no que disponibilizará informações mais visíveis e claras para a tomada de decisão. A utilização desses indicadores, autentica a um diagnóstico que permita a projeção da empresa, aos planejamentos de curto, médio e longo prazos, tornando-se mais competitiva.

Palavras-chave: Análise financeira. Indicadores avançados. Tomada de decisão.

ABSTRACT

The financial statements are the reports prepared based on the accounting carried out by the accounting industry of the companies, with the purpose of presenting users with information of an economic and financial nature, in relation to the management of the equity of a given fiscal year. The changes that have taken place in recent years have led companies to look for better ways to seek information that contributes to the solution of economic and financial problems. The objective of this study was to perform an analysis of the Balance Sheet and the Statement of Income (DRE) of the company Dalmarko Ltda. for the years 2016 and 2017. The purpose is to demonstrate and evaluate, through indicators and quotients, which can efficiently assist managers in decision making. In this sense, it was asked: What are the main indexes that aggregate information for decision making? The methodology used was an applied research, documentary with exploratory-descriptive and qualitative-quantitative approach, and technical procedure of case study in the disclosure of indicators that allow the analysis of business viability, based on the financial statements and reports of calendar year 2016 and 2017 of the fictitious company. The calculations were carried out in spreadsheets from the software (Microsoft Excel) to apply the analyzes in the calculation period as contribution in the demonstration of the real situation of the company Fictícia DALMARKO LTDA. The study showed that with the use of the indicators of analysis through the capital structure, liquidity or solvency and profitability indices with the other indicators of profitability, financial leverage, EVA, horizontal and vertical analysis, as well as the Kanitz thermometer, it is possible to identify the main problems and the main virtues presented by the financial statements of business entities and that the more and relevant indicators used, the more complete the analysis of the company, in which it will provide more visible and clear information for the decision making. The use of these indicators authenticates a diagnosis that allows the company's projection, to the short, medium and long term planning, becoming more competitive.

Keywords: Financial analysis. Advanced indicators. Decision making.

INTRODUÇÃO

Atualmente as empresas necessitam de informações rápidas e confiáveis para se estruturarem para o planejamento, seja de curto, médio ou longo prazo. As informações geradas devem permitir a tomada de decisões precisas para cada situação econômico-financeira, a qual, conviva a empresa.

Os gestores utilizam as informações geradas pela contabilidade, visando determinar o acréscimo ou decréscimo da situação econômico-financeira da entidade, através do estudo do balanço, balancete e outros demonstrativos.

Muitas vezes por falta de padrões ou por não se saber construir as análises, se deixa de fazer comparações, onde, as consequências podem ser fatais para a empresa.

Atualmente as empresas têm buscado por profissionais qualificados, que possibilitem a geração de relatórios contábeis e forneçam dados relevantes para que auxiliem na identificação da real situação da empresa por meio do estudo dos quocientes e índices permitirá a contribuição para a tomada de decisões.

Desta forma, o objetivo deste estudo é identificar os principais índices que agregam informações úteis para a tomada de decisão, através da verificação e

identificação de quais são os principais índices que são indispensáveis para a geração de informações, que auxiliem no processo de crescimento da empresa.

O artigo foi trabalhado a partir de dois demonstrativos contábeis básicos - Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Com isso, fica a contribuição na demonstração da real situação da empresa fictícia DALMARKO LTDA, a partir da definição e utilização de indicadores, recomendando quais os indicadores mais relevantes, para a apresentação de um diagnóstico que permita a projeção da empresa, aos planejamentos de curto, médio e longo prazos, tornando-a mais competitiva.

A análise permite a avaliação econômica e financeira de uma empresa onde é possível detectar seus pontos fortes e fracos seja do processo operacional ou financeiro. As análises financeiras normalmente são realizadas com base em demonstrativos de anos anteriores, que podem, principalmente, em uma economia instável, não traduzir a real situação da empresa.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações Financeiras ou demonstrações contábeis são os relatórios elaborados com base na escrituração feita pela contabilidade das empresas, com o propósito de apresentar aos usuários às informações de natureza econômica e financeira, em relação à gestão do Patrimônio ocorrida durante um exercício social (RIBEIRO, 2009, p.37).

A análise de balanço permite que se extraiam informações, dos demonstrativos contábeis das organizações em um determinado período, informações úteis sobre o desempenho econômico-financeiro comparando-as com empresas do mesmo setor de atividade ou não, no atendimento aos objetivos de análise dos investidores, credores, concorrentes, empregados e governo (MARQUES *et al.* 2008; ASSAF NETO, 2010).

Já para Ludícibus (2010), a Análise de Balanços é a arte de saber extrair relações úteis para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso.

A análise das demonstrações contábeis é tão antiga quanto à contabilidade, embora a análise propriamente dita surgisse no final do século XIX, da época em que os grandes banqueiros americanos passaram a exigir das empresas que necessitavam de empréstimo e financiamentos a apresentação de seus balanços (FERRARI, 2014, p. 6).

FUNDAMENTO LEGAL DAS DEMONSTRAÇÕES

A sociedade limitada é regida pelos artigos 1.052 a 1.087 do Código Civil, de modo genérico, a sociedade limitada tende a ser empresa de porte pequeno ou médio. Nada impede, entretanto, que uma limitada possa ser de grande porte. Muitas empresas brasileiras de maior porte optam por este tipo de sociedade justamente para evitar a obrigação legal de divulgarem suas demonstrações financeiras.

Conforme a Lei das Sociedades por Ações, a Lei nº 6.404 de 1976, alterada pela Lei nº 11.638 de 2007, as demonstrações obrigatórias são:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa, para empresas com patrimônio líquido superior a R\$2.000.000,00 na data do balanço; e
- Demonstração do Valor adicionado, se a companhia for aberta.

Ainda de acordo com a Lei 6.404/76, as demonstrações devem ser acompanhadas de suas notas explicativas elaborada no final de cada exercício social.

Conforme o Comitê de Pronunciamento Contábeis - CPC 26, as Demonstrações Contábeis devem atender a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações homologados pelos órgãos reguladores, além das práticas adotadas pelas entidades em assuntos não regulados, desde que atendam ao Pronunciamento Conceitual Básico Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis em consonância com as normas contábeis internacionais.

BALANÇO PATRIMONIAL E SUA COMPOSIÇÃO

Conforme Assaf Neto (2010), o balanço apresenta a posição patrimonial e financeira de uma empresa em dado momento. A informação que esse demonstrativo fornece é totalmente estática e, muito provavelmente, sua estrutura se apresentará relativamente diferente algum tempo após seu encerramento.

De acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas-NBC-TG-3.2, O balanço patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, qualitativa e quantitativamente, numa determinada data, o Patrimônio e o Patrimônio Líquido da entidade.

A composição do Balanço Patrimonial segundo Assaf Neto (2010, p. 47-63), constitui-se de:

[...] três partes essenciais: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Cada uma dessas partes apresenta suas diversas contas classificadas em “grupos”, os quais, por sua vez, são dispostos em ordem decrescente de grau de liquidez para o ativo e em ordem decrescente de exigibilidade para o passivo.

ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Para Dantas (2015) a DRE apresenta a acumulação dos ganhos e perdas da entidade, através das origens (receitas) e as aplicações de recursos (custos, despesas, impostos, contribuições e participações), apontando o resultado obtido (lucro ou prejuízo).

Matarazzo (2010, p. 30) retrata a DRE como sendo apenas “o fluxo econômico e não o fluxo monetário. Para as demonstrações do resultado não importa (em princípio) se uma receita ou despesa tem reflexos em dinheiro, basta apenas que afete o Patrimônio Líquido”.

A demonstração do resultado do período deve, no mínimo, incluir as seguintes contas, obedecendo às determinações legais.

ANÁLISE ATRAVÉS DOS ÍNDICES

Para Marion (2010), os índices são estabelecidos por duas grandezas que facilitam o trabalho do analista, tendo em vista que a apreciação de certas relações ou percentuais são mais relevantes, que a observação de montantes.

- **Principais Índices:** Estrutura de Capitais, Liquidez ou Solvência e Rentabilidade;
- **Quocientes de Lucratividade:** Giro do Ativo Operacional, Margem Bruta, Margem Operacional, Pay-Back, Retorno (ou Rentabilidade) Operacional do Ativo, Rentabilidade (ou Rendimento) do Capital Aplicado em Estoques; e
- **Outros Índices:** Quocientes Combinados e Alavancagem Financeira.

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL E TERMÔMETRO DE KANITZ

Marques et al (2008) descreve a análise horizontal como capaz de comparar a evolução das contas, ou de grupos onde pressupõe ao longo de determinado tempo através de um índice-base a servir de referência. Já a análise vertical atribui o percentual 100% a uma conta ou grupo, para extrair a participação relativa de cada item que o integra.

Marques (2009) a análise vertical e horizontal são mais detalhadas, envolvendo todos os itens das demonstrações e revelam as falhas responsáveis pelas situações de anomalia da entidade.

Gomes (2003, p.192) [...] Se for possível prever a insolvência de uma empresa exclusivamente com base nos seus demonstrativos financeiros, imperfeitos como eles são, estará provado que esses demonstrativos são mais úteis, mesmo com as imperfeições apresentadas, do que se costuma supor.

De acordo com Ferrari (2014) o termômetro de Kanitz possibilita a avaliação de uma empresa, atribuindo a ela uma nota que varia de “-7” (menos 7) a “+7” (mais 7), onde a nota de “zero” a “+7” (mais sete) é solvência (situação equilibrada), “zero” a “-3” (menos três) é penumbra (situação de indefinição), e abaixo de “-3” (menos três) insolvência (situação de possível falência).

MATERIAIS E MÉTODOS

No desenvolvimento desta proposta, foram abordados os procedimentos metodológicos seguidos na elaboração da pesquisa, considerando a classificação da pesquisa, a população e amostra, a forma de coleta, tratamento e análise dos dados, bem como as limitações do método (LAKATOS e MARCONI, 2003), (FACHIN, 2006), (LEAL e SOUZA, 2006), (DALBERIO e DALBERIO, 2009) e (BUNGE apud PRADO, 2011).

Quanto à classificação trata-se de uma pesquisa aplicada, a partir de estudo executado na prática, dirigido à solução de um problema específico; de uma pesquisa documental, a partir da coleta de dados sob análise de demonstrações contábeis, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

Quanto à abordagem do problema será quali-quantitativa, e, exploratório-descritiva.

O procedimento técnico adotado é o estudo de caso para evidenciar os indicadores econômico-financeiros que possibilitem análise da viabilidade empresarial, baseado nas demonstrações contábeis e relatórios do ano calendário de 2016 e 2017 da empresa fictícia.

Para aplicação dos cálculos foram utilizadas planilhas a partir do software (Microsoft Excel), levando em consideração os valores das demonstrações, relatórios e a legislação de cada regime para aplicação das análises no período de apuração.

O artigo foi trabalhado a partir de dois demonstrativos contábeis básicos - Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Com isso, fica a contribuição na demonstração da real situação da empresa fictícia DALMARKO LTDA, a partir da definição e utilização de indicadores, recomendando quais os indicadores mais relevantes, para a apresentação de um diagnóstico que permita a projeção da empresa, aos planejamentos de curto, médio e longo prazos, tornando-a mais competitiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A direção da empresa não autorizou a publicação de seu nome neste trabalho, então se optou por utilizar um nome fictício para a empresa: ela será chamada de Empresa DALMARKO LTDA, com atuação no comércio atacadista. As demonstrações financeiras e a forma de tributação da empresa é a do Lucro Real.

A maioria dos casos de análise praticada é através dos indicadores básicos, sendo os de estrutura de capital, solvência e rentabilidade, como se apresenta a partir das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do resultado do Exercício).

ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITAL

Estes indicadores mostram o quanto são investidos de capitais próprios e/ou de capitais de terceiros na empresa.

Quadro 4: Quocientes de Estrutura de Capitais

Estrutura de Capitais	2016	2017
Participação de Capitais de Terceiros	16,81	16,88
Composição do Endividamento	1,00	0,98
Imobilização do Patrimônio Líquido	3,09	2,07
Imobilização dos Recursos Não-Correntes	3,08	1,61

Fonte: Elaborado pela Autora

- **Participação de Capitais de Terceiros:** Evidencia o grau de endividamento da participação de capital de terceiros em relação ao capital próprio, como mostra esse indicador 2016 16,81 e 2017 16,88, assim a empresa vai encontrar certa dificuldade para obter recursos no mercado, pois terá poucas garantias disponíveis para oferecer em troca.

- **Composição do endividamento:** Ocorreu uma pequena baixa no resultado da composição do endividamento de 2016 para 2017, o que coloca a empresa em atenção, pois há certa dificuldade em gerar lucros em curto prazo.
- **Imobilização do Patrimônio Líquido:** Os resultados mostram que a empresa investiu em imobilizado durante o ano de 2017, porém ocorreu o fato do fechamento de uma das filiais, diminuindo o valor do intangível.
- **Imobilização dos Recursos Não-correntes:** Demonstra quanto de recursos não-correntes a instituição possui investida no ativo permanente. Em relação 2016 para 2017 obteve um recuo de 1,47 que significa um ponto positivo para a empresa.

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ OU SOLVÊNCIA

Estes quocientes mostram a proporção existente entre os investimentos efetuados no ativo circulante e no ativo realizável a longo prazo em relação aos capitais de terceiros, são calculados com base nos valores do balanço patrimonial.

Quadro 5: Quocientes de Solvência

Liquidez ou solvência	2016	2017
Liquidez Geral	0,88	0,94
Liquidez Corrente	0,88	0,95
Liquidez Seca	0,33	0,31
Liquidez Imediata	0,04	0,03

Fonte: Elaborado pela Autora

- **Liquidez Geral:** Observa-se um crescimento do índice de liquidez geral em relação do ano de 2016, sendo que a empresa possui R\$1,00 (real) de ativo para a dívida total. O índice de R\$ 0,88 passou para R\$ 0,94 tendo uma melhora, porém insatisfatória.

- **Liquidez Corrente:** Analisando a liquidez corrente, verificou-se que o índice teve um acréscimo de R\$ 0,07 em relação ao ano de 2016 para 2017, do qual passou de R\$ 0,88 para R\$ 0,95, como não foi maior que R\$ 1,00, significa que os investimentos não são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo.

- **Liquidez Seca:** É utilizada a liquidez seca para medir a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo sem considerar os estoques. Nota-se que os resultados da liquidez seca revelam que a empresa é incapaz de liquidar suas dívidas de curto prazo.

- **Liquidez Imediata:** Os resultados da liquidez imediata encontrados mostrou que houve decréscimo do índice em relação a 2016, bem abaixo de R\$ 1,00.

Da Análise De Rentabilidade

A análise dos quocientes de rentabilidade é aplicada relacionando assim os elementos do Balanço Patrimonial com os da Demonstração do Resultado do Exercício.

Quadro 6: Quocientes de Rentabilidade

Rentabilidade	2016	2017
Giro do Ativo	3,36	3,60
Margem Líquida	0,03	0,00
Rentabilidade do Ativo	0,10	0,00
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	1,69	0,08

Fonte: Elaborado pela Autora

- **Giro do Ativo:** Em relação ao ano de 2016, houve um aumento de 0,24, “quanto maior, melhor” está apresentando que o volume das vendas está sendo investido na empresa.
- **Margem Líquida:** Mostra que não houve incremento no indicador onde acabou diminuindo, nos diz que houve aumento nos custos operacionais, reduzindo o lucro em relação às vendas líquidas.
- **Rentabilidade do Ativo:** Em relação a 2016, se mostrou nulo seu percentual, não havendo evolução, podendo a empresa precisar buscar outras fontes para gerar recursos, porém aumentará o endividamento da empresa.
- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido:** Em relação ao ano de 2016, houve recuo, mostrando que os acionistas não estão aplicando seus recursos na empresa.

QUOCIENTES DE LUCRATIVIDADE

A análise de rentabilidade medem os retornos de capitais através de lucros ou receitas.

Quadro 7: Quocientes de Lucratividade

Quocientes de Lucratividade	2016	2017
Giro do Ativo Operacional – GAOP	3,36	3,60
Margem Bruta- MB	0,33	0,33
Margem Operacional –MOP	0,04	0,00
Pay-Back – PB	10,52	231,75
Rent. Operacional do Ativo- ROA/RAOP	0,12	0,02
Rent. Capital apl. Estoques- RCAE	0,19	0,01

Fonte: Elaborado pela Autora

- **Giro do Ativo Operacional:** A empresa, no caso de 2016 para 2017 houve um pequeno aumento de 3,36 para 3,60 para o investimento no seu ativo operacional.
- **Margem Bruta:** Indica a margem de lucro bruto da empresa nas vendas de seus produtos, no caso à margem 33% seguiu estável de um ano para o outro.
- **Margem Operacional:** Resultou em 2016 4% e em 2017 caindo para próximo de zero, da receita de vendas que se transformaram em lucro operacional.
- **Pay-Back:** Corresponde ao tempo que a empresa levará para obter o retorno sobre o investimento total, no caso de 2016 seriam necessários quase 11 anos para retornar todo o ativo, já em 2017 com a redução do lucro líquido e o aumento do ativo, a empresa necessitará de muito mais tempo para obter de volta os recursos aplicados.

- **Rentabilidade Operacional do Ativo:** O retorno operacional do ativo caiu 10% de 2016 para 2017 indicando que a empresa não obteve lucro operacional, onde só deu um retorno de 2% sobre o investimento total do ativo.

- **Rentabilidade Capital Aplicado em Estoques:** A rentabilidade do estoque foi de apenas R\$ 0,19 em 2016 e em 2017 somente R\$ 0,01 para cada R\$ 1,00 aplicado. Porém verifica-se que a empresa tem investido em estoque, porém sem gerar lucro, ou seja, não está girando o suficiente, com um valor elevado em estoques.

ANÁLISE DE OUTROS QUOCIENTES

A análise dos quocientes a seguir representam a alavancagem financeira e o valor econômico agregado.

Quadro 8: Alavancagem Financeira e Quociente Combinado

Alavancagem Financeira	2016	2017
Retorno s/ Investimento – ROI/RSPL	0,10	0,00
Retorno s/ Ativo – RSA	0,10	-0,01
Custo da Dívida – CD	0,16	0,17
Valor econ. Agregado – EVA	-R\$ 111.114,04	-R\$ 415.548,93

Fonte: Elaborado pela Autora

- **Retorno sobre o Investimento:** Representa quanto que a empresa está utilizando em relação entre a quantidade de dinheiro ganho como resultado de um investimento e a quantidade de dinheiro investido no caso somente 10% em 2016.

- **Retorno sobre o Ativo:** Resulta em 0,10 e -0,01, onde nos dá a visão do poder de ganho ou perda da empresa, ou seja, o retorno sobre o investimento total da empresa.

- **Custo da Dívida:** Mede o custo com capital de terceiros tomados, o que informa que a empresa pagou em 2016 R\$ 0,16 e em 2017 R\$ 0,17 para cada R\$ 1,00 de recursos de terceiros investidos.

- O principal objetivo do EVA é demonstrar se a empresa está gerando riqueza para seus sócios ou proprietários, assim permitindo saber se o capital aplicado no ativo da empresa está proporcionando retorno à comunidade. Através dos cálculos percebe-se que a empresa, pelo contrário, está desagregando valor. Em 2017 a situação agravou ainda mais, com o incremento de (R\$ -304.434,89). Se a empresa não tomar medidas rápidas e efetivas, haverá a possibilidade de ter que decretar falência. Na atual situação, os sócios estão pagando para manter a empresa em funcionamento.

ANÁLISE VERTICAL (AV) E HORIZONTAL (AH)

O objetivo da Análise Vertical e Horizontal é medir a evolução no tempo dos itens, no nosso trabalho, dois períodos.

Quadro 10: Contas do Ativo

Contas do Ativo	2016		2017	
	AV	AH	AV	AH
Descrição				
ATIVO CIRCULANTE	82,65%	100%	88,41%	16,37%
Financeiro	3,86%	100%	2,82%	-20,49%
Operacional	78,79%	100%	85,59%	18,17%
Direitos Realizáveis a Curto Prazo	27,11%	100%	25,94%	4,10%
Estoques	1,69%	100%	59,65%	25,55%
ATIVO NÃO-CIRCULANTE	17,35%	100%	11,59%	-27,29%
Investimentos	0,09%	100%	0,13%	50,04%
Imobilizado	9,26%	100%	9,50%	11,59%
Intangível	7,99%	100%	1,97%	-73,24%

Fonte: Elaborado pela Autora

Observa-se no quadro acima, que o ano base, 2016, todos os itens obtiveram seus valores equivalentes a 100%, referente a AH, sendo um resultado acima deste, é um aumento.

O ativo circulante em relação ao ativo total cresceu mais de 5% e em relação a 2016 cresceu 16,37%. Pode-se observar na AV que o que causou essa diminuição foram as disponibilidades que eram maiores em 2016, por mais que teve um valor aplicado em aplicações financeiras, não contribuíram, acarretando a queda de 20,49% no ativo financeiro.

Em referência ao ativo operacional houve várias mudanças, de um ano para outro, na AV percebe-se que em relação ao ativo, aumentou em quase 7%, onde na AH verificou-se o incremento de 18,17%. Em relação aos direitos de curto prazo, houve queda na representatividade do ativo, já em relação a 2016 cresceu 4,10%.

O destaque foi devido ao aumento de contas a receber e outros créditos c. prazo que representou sozinho o acréscimo de 1156,29%, o que corrobora o reflexo da queda do financeiro. Ainda quanto ao operacional os estoques em relação ao ativo cresceram em torno de 8% e ao ano anterior 25,55%.

O ativo não-circulante na AV teve uma diminuição de 5,76% devido a amortização do ativo intangível, porém na AH houve um aumento de 72,71% comparado com 2016.

Já os investimentos cresceram na AH 50,04%, comparado com AV de 0,22%, na questão do imobilizado, observa-se na AH crescimento de 11,59, sendo na AH de

0,26%. Nesta variação deve ser levado em conta o peso e importância do item. A conta do intangível obteve uma diminuição AH 6,02%, referente o fechamento de uma filial, ao qual foi amortizado (-463.574,02) acarretando AV o percentual baixo de 26,76% em crescimento do intangível.

Quadro 11: Contas do Passivo

Contas do Passivo	2016		2017	
	AV	AH	AV	AH
Descrição				
PASSIVO CIRCULANTE	94,36%	100%	92,80%	6,99%
Operacional	59,18%	100%	57,41%	5,55%
Financeiro	35,18%	100%	35,38%	9,42%
PASSIVO NÃO-CIRCULANTE	0,03%	100%	1,61%	6726,13%
PATRIMÔNIO LIQUIDO	5,61%	100%	5,59%	8,36%

Fonte: Elaborado pela Autora

As Contas do Passivo Circulante na AH cresceu 6,99% comparado com a AV que diminuiu em torno de -1,56%, onde percebe-se AH que houve uma diminuição no ativo operacional da empresa, que foi com a obrigação com terceiro a curto prazo, sendo assim a AV apresentou somente uma aumento de 5,55%. O ativo financeiro na AV permaneceu com os 35%, já em sua AH houve uma suba de 9,42%.

O Passivo Não Circulante cresceu na AH 6726%, comparado com aumento na AV de 1,58%, na questão PL, observa-se na AH crescimento de 8,36%, sendo na AH de 0,02%.

Quadro 12: Contas do Resultado e Termômetro de Kanitz

Contas do Resultado	2016		2017	
	AV	AH	AV	AH
Descrição				
Receita Operacional Líquida	100%	100%	100%	16,57%
Custo Operacional	-66,87%	100%	-67,00%	16,80%
Lucro Bruto	33,13%	100%	33,00%	16,11%
Despesa Operacional	-30,03%	100%	-33,22%	28,95%
Resultado do Exercício Antes do IR	3,71%	100%	0,48%	-85,05%
Lucro ou Prejuízo do Exercício	2,83%	100%	0,12%	-95,06%
Termômetro de Kanitz	-3,78		-3,93	

Fonte: Elaborado pela Autora

Com relação ao DRE, observa-se que o ano base, 2016, todos os itens obtiveram seus valores equivalentes a 100%, sendo um resultado acima deste como crescimento. A receita Operacional líquida cresceu apenas 16,57% em 2017. O Custo Operacional na AH cresceu 16,80% comparado com a AV que foi de 0,13%, se manteve estável, o lucro bruto na AV obteve uma pequena diminuição devido aos seus

custos operacionais que foram maiores em 2017, fazendo com que na AH a empresa tivesse um aumento de apenas 16,11% no seu lucro bruto, já a Despesa operacional cresceu na AH 28,95%, comparado com AV de 3,19%, este aumento impactou no resultado final do período de 2017, pois na questão LUCRO, observa-se na AH teve decréscimo de -95,06%, sendo na AV de menos -2,71%.

O termômetro de Kanitz pode confirmar a análise de risco da empresa, modelo usado para prevenir falências. Através dos cálculos obtidos, o resultado do fator de “penumbra”, demonstra que a situação é bem desfavorável. Pois caso o fator aumente no próximo ano, passará ao ponto de insolvência, podendo a empresa vir à falência.

CONCLUSÕES

Ao concluir o presente trabalho, observa-se que a contabilidade, na maioria das empresas ainda se preocupa apenas com as obrigações fiscais e contábeis, deixando de lado o potencial dos indicadores apresentados por uma análise financeira e que é realizado utilizando os próprios demonstrativos extraídos da contabilidade.

Nesse sentido abordam-se os principais indicadores que no meu entendimento e conforme referencial citado é de suma importância para uma boa análise da gestão da empresa. Para tanto foram utilizadas as demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício) dos exercícios de 2016 e 2017, da empresa Dalmarko Ltda.

Pode-se observar que a análise geral evidenciada a partir dos quocientes de estrutura de capital é a de que a empresa está perigosamente vulnerável ao capital de terceiros, com quase que a totalidade de suas obrigações no curto prazo. O aspecto positivo, embora com índices elevados seja a redução das imobilizações, tanto do patrimônio líquido, quanto dos recursos não-correntes.

A avaliação da posição financeira da empresa faz-se em relação aos quocientes de liquidez, que identificam a solvência ou não da empresa, é a de que nos quesitos geral e corrente houve uma pequena melhora, muito em função da elevação dos créditos a receber e estoques. Já quando trata-se da liquidez seca com pouco mais que a terça parte do aceitável e na imediata com índices próximos a zero, onde ocorre o agravamento no aspecto financeiro da entidade. Embora os quocientes de rentabilidade demonstrem com maiores dificuldades que a empresa possui, que é a de ordem econômica, onde ocorre giro do ativo, mas ele não é suficiente.

No que se refere aos índices de rentabilidade, comprovam as dificuldades econômicas enfrentadas pela empresa nos dois exercícios, pois o ativo operacional apresenta elevação, porém escassa. Quanto as margens, a bruta apresenta um indicador aceitável de 33%, o grande problema está na operacional que em 2017 representa quase zero. Também o pay-back destaca negativamente o prazo de retorno do capital investido, em virtude da queda da rentabilidade das operações do ativo e ao elevado montante de recursos em estoque.

A utilização de indicadores avançados, prova que a empresa não possui alavancagem financeira, visto que ela paga em torno de 17% de juros sobre empréstimos e financiamentos e obteve nos últimos 2 anos queda em seu lucro líquido que beira zero por cento sobre o ativo total e que passa a negativo em se tratando do operacional. O quociente Combinado, demonstra que a empresa ao invés de retornos, está vulneravelmente colocando-se em risco.

Em relação a AH e AV, ficou evidenciado que o crescimento tanto dos investimentos, como do imobilizado teve origem no Passivo Não Circulante, pois o lucro obtido nestes dois períodos não seriam suficientes para financiar o ativo, principalmente os Investimentos que cresceram 50,04%, que a despesas operacional cresceu 3,19% conforme o quadro 12, prejudicando o resultado final que recuou em - 2,71% na análise Horizontal da empresa. Isto justifica o indicador do Termômetro de Kanitz que cresceu 0,15% no qual continua em situação de penumbra.

O entendimento é de que os indicadores de lucratividade, alavancagem financeira, EVA, Análises Horizontal e Vertical, bem como o Termômetro de Kanitz, agregaram informações úteis para a análise da empresa, percebendo-se que para uma análise completa da empresa é preciso utilizar esses indicadores como complemento aos tradicionais.

Sugere-se para futuros estudos, além do exposto, a realização de trabalhos em diferentes portes de empresas e uma análise de três exercícios, para melhor demonstrar a importância dos indicadores na vida de uma empresa, a fim de torná-la melhor e mais confiante em sua gestão.

Finalmente, o propósito foi o de confirmar que com a utilização dos indicadores de análise, pode-se identificar os principais problemas e as principais virtudes apresentadas pelas demonstrações financeiras de entidades empresariais.

REFERENCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMITE DE PRONUNCIAMENTO DE CONTABILIDADE. **CPC26**. Disponível em:<http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?id=57> Acesso em 24/03/2018.

DALBERIO, Osvaldo; DALBERIO, Maria Célia Borges. **Metodologia Científica**: desafios e caminhos. São Paulo: Paulus, 2009.

DANTAS, Inácio. **Contabilidade**: Introdução e Intermediária. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FERRARI, Ed Luiz. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro: Impetus, 2014.

GOMES, Adriano. **Gerenciamento do Crédito e Mensuração do Risco de Vender**. São Paulo: Manole, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, Alzira Elaine Melo; SOUZA, Carlos Eduardo Gerzson de. **Construindo o Conhecimento pela Pesquisa**. Santa Maria: Sociedade Vicente Pallotti, 2006.

LEI N. 11.638, de 28 de dezembro de 2007 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm Acesso em: 16/09/2017.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: Abordagem Gerencial. 7.ed São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Jose Augusto Veiga da Costa; CARNEIRO JUNIOR, João Bosco; ARBUÉS; KÜHL, Carlos Alberto. **Análise Financeira das Empresas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2008.

MARQUES, Wagner Luiz; **Implantação de Custos**. PARANA: Cianorte, 2009.

NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE. **NBC-TG**. Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2013/04/NBC_TG_CO_2013.pdf Acesso em: 26/08/2017.

PRADO, Fernando Leme do. **Metodologia de projetos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.